8ª Semana Acadêmica de Medicina UFFS: Saúde Global
1º Simpósio do Programa de Pós-Graduação em Ciências Biomédicas
REALIZAÇÃO: Ciências Biomédicas · Universidade Federal da Fronteira Sul

MONITORIA ACADÊMICA DOS COMPONENTES DE HISTOLOGIA E BIOLOGIA CELULAR SOB O OLHAR DE MONITORES NEURODIVERGENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Valéria Borges Barichello[1]
Ana Carolina Scheid Demori [2]
Carolina Maliska Haack [3]
Symon Martins [4]
Leonardo Barbosa Leiria [5]

Introdução: A monitoria acadêmica (MA) é um recurso complementar à construção do conhecimento no ensino superior para discentes e contribui para aprimorar as habilidades sociais dos monitores. Contudo, organizar e ministrar a MA pode ser desafiador para estudantes com transtornos do neurodesenvolvimento, que possuem déficits que resultam em prejuízos no funcionamento pessoal, social e acadêmico. O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é definido por níveis prejudiciais de desatenção, desorganização e/ou hiperatividade-impulsividade. No Transtorno do Espectro Autista (TEA) há déficits na comunicação e interação social, acompanhados de padrões restritos e repetitivos de comportamentos, interesses ou atividades. **Objetivos**: Relatar a experiência de dois estudantes de medicina com diagnóstico de TEA e TDAH, durante a MA em Histologia e Biologia Celular, destacando os desafios enfrentados, as estratégias adaptativas e os impactos da MA no aprendizado e desenvolvimento pessoal. **Metodologia**: Trata-se de um relato de experiência, fundamentado na vivência de dois estudantes neurodivergentes durante a MA. A reflexão se baseia em relatos pessoais e observações feitas ao longo do processo. **Resultados e Discussão**: Para o monitor com TEA, a previsibilidade e a manutenção da rotina durante as atividades facilitaram a experiência. A constância das duplas de trabalho e o padrão da MA favoreceu a adaptação, proporcionando segurança e organização. Relatou preocupação inicial quanto à aceitação, por ser autista e mais jovem que alguns alunos, mas não houve episódios de preconceito. Já o monitor com TDAH enfrentou dificuldades relacionadas à organização e manutenção da atenção, exigindo estratégias específicas para lidar com prazos e foco. O uso de agenda, esquemas visuais, desenhos e analogias nas explicações

[1] Acadêmica de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, valeria.moraes@estudante.uffs.edu.br
[2] Acadêmica de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, ana.demori@estudante.uffs.edu.br
[3] Acadêmica de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, carolina.haack@estudante.uffs.edu.br
[4] Acadêmico de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, symon.martins@estudante.uffs.edu.br
[5] Docente do Curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, leonardo.leiria@uffs.edu.br

foram recursos adotados para facilitar tanto o ensino quanto a própria aprendizagem. A prática com lâminas e o caráter visual das atividades foram apontados como facilitadores da aprendizagem e da consolidação de conteúdos estudados em períodos posteriores para ambos os monitores. **Conclusões/Considerações Finais**: A MA se revelou um espaço de desenvolvimento para além do conteúdo curricular, favorecendo a autonomia e a autoconfiança. A previsibilidade, a estrutura organizacional do programa e o apoio interpessoal foram decisivos para uma experiência positiva, evidenciando a importância de práticas pedagógicas inclusivas no meio acadêmico.

Palavras-chaves: Monitoria. Neurodivergente. TEA. TDAH. Histologia.